

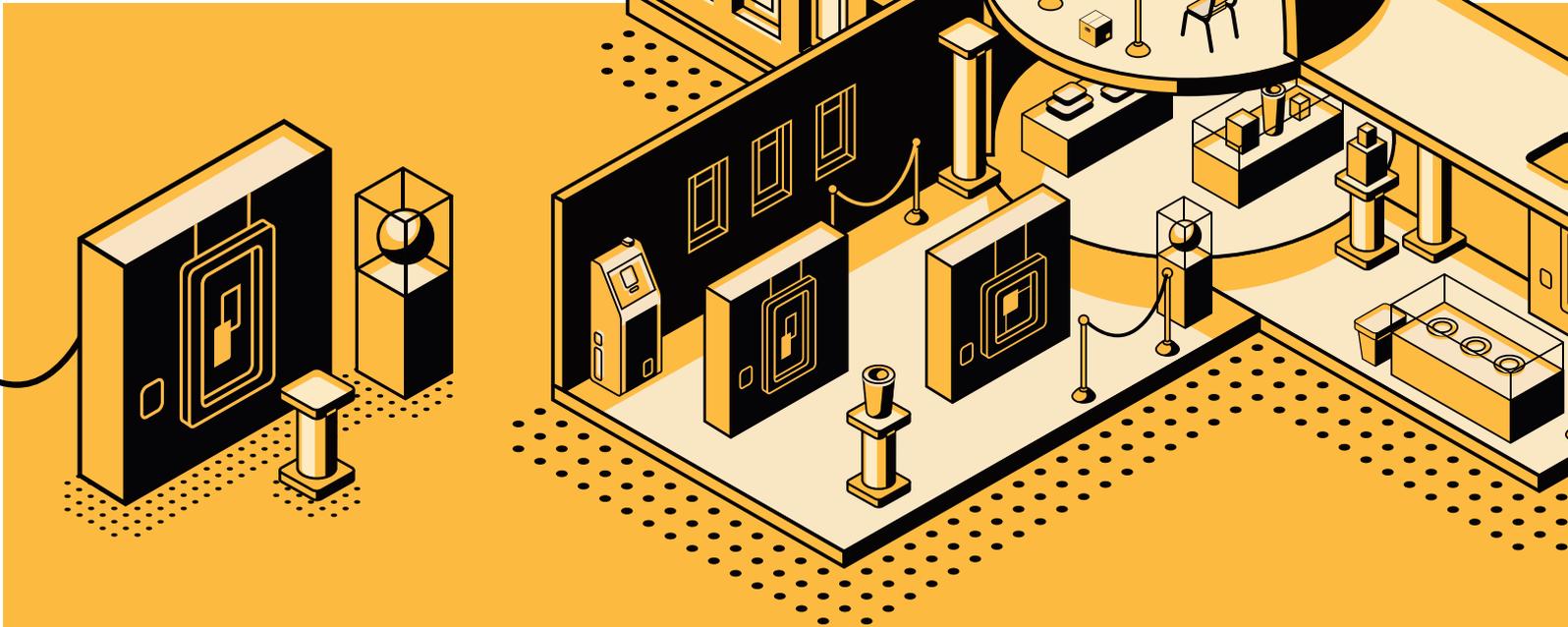


**FIQUE POR
DENTRO**
2ª Edição

Reativação do viveiro

O viveiro de mudas nativas do Museu Felícia Leirner se encontra instalado em meio ao jardim com esculturas e serve de abrigo, atualmente, para 100 mudas de árvores nativas que serão futuramente plantadas pelo museu. Desde 2014, já foram plantadas quase mil mudas como uma forma de compensar a emissão de gases do efeito estufa causada pela existência e dia a dia dos equipamentos culturais. Além disso, o local serve de apoio para atividades educativas com estudantes e com famílias no projeto “Família no Museu”, oferecendo ao visitante um olhar aprofundado para o meio ambiente e a flora locais. Dentre as ações futuras, que já estão sendo criadas para o viveiro, além do plantio das mudas o educativo deverá desenvolver atividades voltadas à semeadura de sementes de araucária, além da implementação de um instrumento educativo que simula a importância da cobertura vegetal no solo para a infiltração de água e seus efeitos práticos.





Felícia Leirner e Campos do Jordão: uma história de respeito e admiração

Neste ano, a obra “O Centenário”, de Felícia Leirner, completa cinco anos de cuidados desde que a ACAM Portinari promoveu o seu restauro, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campos do Jordão. A partir dos escritos do crítico de arte Frederico Moraes podemos identificar o quão profunda foi a integração das esculturas de Felícia Leirner com a cidade. O sentimento é sutilmente perceptível em sua poética e, evidentemente, exposto em um de seus depoimentos: “(...) Só Deus e eu conhecemos as muitas atmosferas, desde a madrugada até a noite, que envolvem as minhas esculturas em Campos do Jordão”.

A obra, embora não localizada junto ao restante da coleção, parece congrega elementos significativos da produção artística de Felícia e a sua poética, estando exposta ao ar livre, dialogando com a paisagem do entorno e sendo ofertada ao município como homenagem ao seu aniversário de 100 anos, materializando todo o cuidado e a atenção da artista por Campos do Jordão.

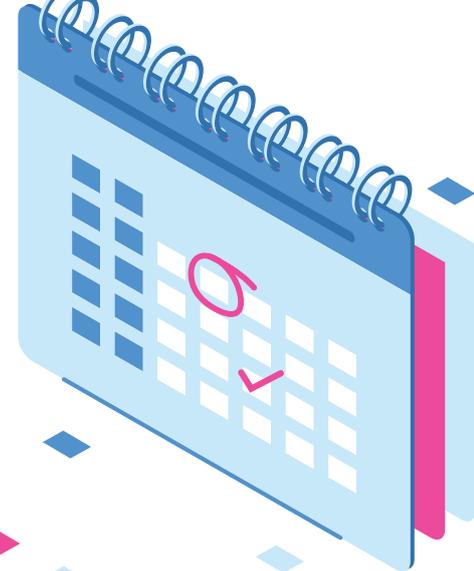


CARNAVAL

Pelo sétimo ano consecutivo, o Museu Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro realizaram, durante o Carnaval, a ação Folia no Museu. E mais uma vez turistas e moradores de Campos do Jordão prestigiaram ativamente as atrações programadas para o período. Ao todo, 1.324 pessoas se divertiram com cortejos de marchinhas, apresentações teatrais e o show da banda Demônios da Garoa. A Banda Charanga da Folia deu início à festa no sábado, dia 22. A trupe do Vale do Paraíba se apresentou no Foyer do Auditório e contagiou os visitantes com clássicos do Carnaval Popular de Rua. Também no sábado, a Cia. Das Cores divertiu pais e filhos com o teatro infantil Chiquinha Gonzaga, A Menina Faceira.

Os dias seguintes foram marcados pelas marchinhas do grupo Samba NewSound, que embalam os visitantes em cortejos que desfilaram por todo o Museu a céu aberto. A folia aconteceu nas tardes de domingo à terça-feira de Carnaval. A noite de domingo também contou com outro resgate cultural. A tradicional banda paulistana Furunfunfum relembrou a era de ouro dos bailes de salão. Devidamente caracterizados, os músicos-atores encenaram uma linha do tempo carnavalesca super animada no espetáculo Banda Furunfunfum no Carnaval.

Já a segunda-feira de Carnaval ficou marcada pela atração mais esperada da programação do Folia no Museu 2020: a banda Demônios da Garoa. Uma verdadeira instituição do samba paulista, o grupo, claro, não desapontou, e colocou todo mundo pra cantar e dançar clássicos como Trem das Onze; Samba do Arnesto; Tiro ao Álvaro, Saudosa Maloca, e muito mais.





Projeto de Acessibilidade

A fim de aperfeiçoar o atendimento ao público, Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro realizaram diversas obras de melhorias em seus espaços físicos e agregaram novas formas de acessibilidade aos projetos já implantados para pessoas com deficiência. Dentre as iniciativas criadas está a ampliação das áreas de manobra e estacionamento para viaturas de emergência próximas às edificações. Outro incremento foi a iluminação artística das esculturas instaladas na entrada do Museu.

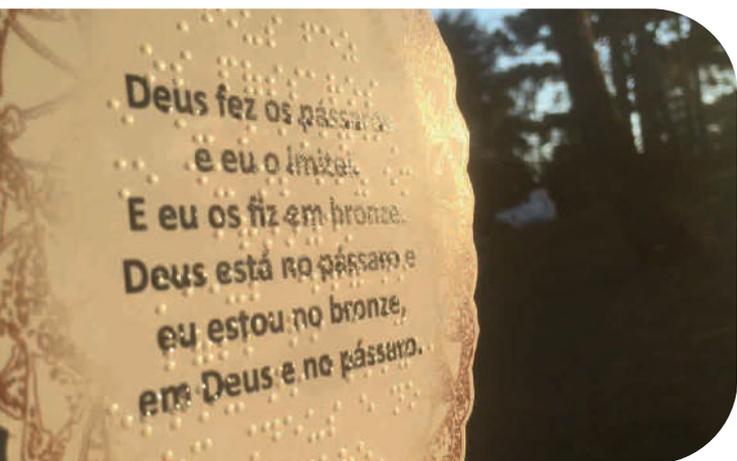
Em 2020, os equipamentos fomentaram ainda mais o seu Projeto de Acessibilidade, que vem sendo executado ao longo dos anos. Para expandir e melhor atender ao público com deficiência, foi instalado um calçamento ligando a bilheteria ao Auditório e à Concha Acústica do Museu. Também está em construção uma passarela de acessibilidade, que permite o acesso de cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção. Outro ponto de destaque, foi a ampliação do estacionamento para pessoas com deficiência. Museu e Auditório, que já permitiam o acesso facilitado, estenderam o projeto para que o público de pessoas com deficiência seja cada vez mais frequentador, além de trazer, também, facilidades para outros públicos importantes: idosos, pais com bebês em carrinhos e outros.



A SENSIBILIDADE POÉTICA DE FELÍCIA LEIRNER

A descoberta, em 2002, de um manuscrito de Felícia Leirner apresentou ao público, por meio do livro "Felícia Leirner: Textos Poéticos e Aforismo", uma nova faceta da artista. Além de ter se transformado numa das maiores escultoras brasileiras, podemos agora reconhecer sua sensibilidade em relação a diversos temas. A fim de dar visibilidade a essa produção textual poética trazendo à tona mais um aspecto biográfico de Felícia, a equipe do educativo criou diversas possibilidades de interação a partir das anotações publicadas na obra.

As ações educativas levam o visitante a uma possibilidade de interpretação mais íntima da artista, desde a leitura das poesias destacadas no jardim do museu – o famoso “pé de poesias” –, uma visita educativa relacionando as poesias às esculturas da coleção - Os dois lados de Felícia - até a literatura lúdica de poesias de cordel - Cordel de Felícia Leirner. Para incentivo à prática da leitura, ainda, Museu e Auditório fomentam a ação "A cada livro perdido, um leitor encontrado". Essas são algumas das atividades, num esforço permanente de aprimorar as oportunidades de interação com um público altamente diversificado e interessado.





Campanha de visibilidade dos parceiros do MFL e ACS

O Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro contam, atualmente, com sete parcerias: MãosTiqueiras, AmeCampos, Hotel Toriba, Associação Orquestra Filarmônica de Campos do Jordão e Região, FLIMA – Festa Literária Internacional da Mantiqueira, Ufa Mulufa e Convention & Visitors Bureau, além de outras que estão em processo de formalização. As instituições também realizam projetos de integração com obras sociais de Campos do Jordão, escolas e projetos culturais como: APAE, Casa da Sagrada Família e Projeto Olharte. A inserção da campanha de visibilidade dos parceiros do Museu e Auditório por meio de postagens nas redes sociais tem o objetivo de compartilhar com o público os trabalhos que são desenvolvidos e expandir o conhecimento dos serviços prestados pelos apoiadores à comunidade.

**VOCÊ
SABIA?**



Lei de Proteção do Pinhão

Você sabia que a colheita de pinhões só pode ser feita a partir de 15 de abril? De acordo com o Art. 2º da 1ª da Portaria Normativa DC nº 10, de 20-06-75f, é proibida a colheita do pinhão, por derrubada de pinhas imaturas, antes dessa data, que é o início do desprendimento das sementes. É de extrema importância preservá-las e protegê-las, pois elas são indispensáveis para a produção de novas mudas, para a preservação da espécie e para a alimentação dos animais silvestres. Vamos cuidar da nossa riqueza ambiental!



